

# As Quatro Estações na Creche:

Um Convite aos Pais e Educadores



Sandra Maria Guisso

# As Quatro Estações na Creche:

Um Convite aos Pais e Educadores



Sandra Maria Guisso

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

A Autora

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## As quatro estações na creche: um convite aos pais e educadores

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** A Autora  
**Autora:** Sandra Maria Guisso

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G967 Guisso, Sandra Maria  
As quatro estações na creche: um convite aos pais e educadores / Sandra Maria Guisso. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-698-0  
DOI 10.22533/at.ed.980201812

1. Educação Infantil. 2. Infância. 3. Criança. I. Guisso, Sandra Maria. II. Título.

CDD 372.21

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao manuscrito publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção do manuscrito, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o manuscrito científico publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos.

Este livro é dedicado a todas as crianças que passaram pela minha vida e me transformaram.

## AGRADECIMENTOS

Esse livro nasceu em fevereiro de 2018, quando iniciei minha experiência como supervisora na Educação Infantil, em uma creche. Eu já tinha vivenciado a Educação Infantil como supervisora, mas dessa vez, a relação estabelecida teve outro sentido, me senti totalmente arrebatada pela creche.

Acredito que ao olharmos para dentro, conseguimos identificar os muitos que nos constituem, eu sou o resultado das tantas pessoas que conviveram e convivem comigo, muitas impressões delas ficaram em mim e me tornaram o que sou hoje. Sou as professoras e professores que fizeram parte da minha formação, sou as tantas pessoas do curso de Pedagogia que fui professora, sou as tantas professoras e professores que convivi como diretora e também como supervisora, enfim, cada um de vocês estão em mim.

Hoje tenho a dimensão de que uma parte minha, acredito que a melhor, foi formada pela minha relação com as crianças. Eu tenho uma relação especial com as crianças, tenho um sentimento genuíno para com todas elas, e me alimento de cada uma delas na sua pureza de ver a vida e as pessoas. Eu sempre acreditei na gratidão, sempre exerci a gratidão, penso que esse sentimento nos eleva como humanos, pois nos permite refletir o quanto precisamos das pessoas, o quanto elas acrescentam em nossas vidas. Assim, quando chego no momento de agradecer aqueles que me tocaram no decorrer da minha experiência na educação infantil, não posso, de maneira alguma, esquecer das crianças. Ao sentar para escrever, seus rostinhos, sorrisos e questionamentos vinham à minha mente, e por vezes, me peguei envolta em lembranças, em boas lembranças, que deram sentido a toda a escrita. Cada palavra escrita teve a participação das crianças, elas me inspiram todos os dias, me surpreendem, despertam a minha criança interior e me permitem sonhar, voar e querer ver os outros sonhando e alçando voos, esse é o impacto que as crianças exercem em mim.

Esse livro é inteiramente dedicado às crianças, que despertam o melhor de mim todos os dias, que recarregam as minhas energias por vezes perdida diante do cotidiano. Com este livro eternizo um momento lindo da minha vida cercado por aqueles que eu escolhi e que fui escolhida. Finalizo apenas com um desejo: que sejamos maduros o suficiente para amarmos como crianças.

## **SUMÁRIO**

<b>INICIANDO NOSSA CONVERSA .....</b>	<b>1</b>
<b>VERÃO .....</b>	<b>3</b>
O VERÃO, ESTAÇÃO QUENTE, ENSOLARADA E POR VEZES CHUVOSA.....	3
<b>OUTONO .....</b>	<b>11</b>
O OUTONO: UMA ESTAÇÃO EM QUE AS FOLHAS E FLORES CAEM DAS ÁRVORES ASSIM COMO AS NOSSOS SENTIMENTOS LIMITANTES.....	11
<b>INVERNO.....</b>	<b>16</b>
INVERNO: UMA ESTAÇÃO FRIA, COM VENTOS GELADOS, MAS TAMBÉM DE ABRAÇOS E CARINHO QUE AQUECEM O CORPO E A ALMA .....	16
<b>PRIMAVERA.....</b>	<b>21</b>
PRIMAVERA: UMA ESTAÇÃO DE CORES, FLORES, SABORES E GRANDE IMAGINAÇÃO .....	21
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ALEGRIAS DE TRABALHAR NA CRECHE .....</b>	<b>25</b>
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ALEGRIAS DE SER CRIANÇA.....</b>	<b>29</b>
<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A CRECHE.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>SOBRE A AUTORA.....</b>	<b>38</b>

## INICIANDO NOSSA CONVERSA

Inicia um novo ano e em muitas famílias surge um sentimento novo, um sentimento difícil de descrever, mas que a maioria das famílias vivencia, um sentimento que vem junto com a entrada da criança na creche. É uma sensação que mistura ansiedade, angústia e receio de mandar os filhos para a creche pela primeira vez. Essa é uma experiência recorrente nas famílias todo o início de ano. Este livro nasceu após vivenciar este sentimento como mãe, mas também por acompanhar diversas famílias como supervisora em uma creche.

Todo livro é como se fosse uma viagem, em que conhecemos e reconhecemos lugares, pessoas, experimentamos comidas e cheiros, também alegria, medo, angústia e expectativa, tudo isso acompanhado de muita imaginação.

Antes de iniciar essa viagem com vocês, vou me apresentar, sou Sandra, supervisora em um creche, que atende crianças de 6 meses a 4 anos de idade. Durante esse tempo acompanho as famílias nesse primeiro momento na creche, e como mãe entendo, que muitas vezes, ficamos apreensivas, sem saber como será a vida das nossas crianças naquele ambiente novo, que por mais transparente e necessário que seja, ainda assim há uma ruptura com o cotidiano familiar.

Com intuito de contribuir para que esse momento, que é tão esperado e ao mesmo tempo tão difícil para as mães e também para as crianças, vou convidar vocês para viverem as quatro estações na creche. Neste livro iremos acompanhar os momentos que as crianças, as famílias e também todos os profissionais que fazem a creche vivenciam ao longo das quatro estações, ou seja, o ano letivo. Ao ler este livro, vocês pais, poderão compreender como é o funcionamento de uma creche, quais são as vivências das crianças no período que estão neste ambiente. Também terão a oportunidade de tirar algumas dúvidas a respeito do funcionamento dessa instituição e, dessa maneira, participar mais ativamente da vida escolar das crianças.

O conceito de creche tem mudado, ou seja, esse é um lugar em que a criança se desenvolve e adquire a compreensão de quem ela é, e qual o seu papel nesse espaço. Muito dessa nova concepção de creche, foi construída em razão das legislações que amparam essa etapa da educação, ou seja, a Educação Infantil. Atualmente temos uma vasta legislação que iniciou com a Constituição Federal (CF) de 1988; passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069, de 13/07/1990; Política Nacional da Educação Infantil; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 - Lei 9.394/96; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) de 1998; Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) de 2007; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) - Resolução nº 05 de 17/12/2009; Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 - Regulamentado pela Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 e como último documento a BNCC para EI - Homologada em 20/12/2017. Através desses documentos

podemos inferir que temos várias normas e diretrizes que amparam a Educação infantil. Neste livro não vou me ater a esses documentos, mas penso ser importante que vocês, famílias saibam que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação, e portanto, deve ser considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

A escolha por contar como é a creche através das estações surgiu por entender que a vida acontece em fases, algumas vezes são mais difíceis, mas que com o passar do tempo e também com a maturidade adquirida ao longo do ano, nós também entendemos e aceitamos melhor determinados processos. Dessa maneira, todos somos transformados por essa rica experiência que é a creche na vida das crianças e também dos adultos.

Em cada estação vocês pais terão a oportunidade de conhecer o que as crianças vivenciam ao longo do ano. No decorrer do livro lançarei algumas situações reais que presenciei e que me fez sentir cada vez mais amor por este lugar de criança pequena. Então esse é um convite para que façamos juntos essa viagem. Apertem os cintos, a primeira parada será na estação VERÃO.

# VERÃO

## O VERÃO, ESTAÇÃO QUENTE, ENSOLARADA E POR VEZES CHUVOSA

A infância é uma construção social, elaborada para e pelas crianças, em um conjunto ativamente negociado de relações sociais. Embora a infância seja um fato biológico, a maneira como ela é entendida é determinada socialmente [...] é sempre contextualizada em relação ao local e à cultura, variando segundo a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas.<sup>1</sup>

No Brasil o ano letivo inicia em pleno verão, uma estação quente e ensolarada, mas que também tem chuvas inesperadas. As crianças, ao chegar na escola, se deparam com outros adultos, outras crianças e outro ambiente. Como o verão, a creche é um lugar quentinho, aconchegante, mas também um espaço de disputas e conflitos. Os conflitos se constituem em momentos importantes para que a criança desenvolva sua autonomia, se expresse, explore todas as possibilidades para a resolução do conflito, se sentindo parte do processo.

A autonomia e o desenvolvimento das crianças, no ambiente da creche, acontece a todo o momento e é acompanhado pelo olhar atento das professoras<sup>2</sup> e auxiliares de sala. As intervenções são realizadas em momentos em que as professoras julgam necessário, ou seja, momentos em que as crianças precisam entender o seu lugar e o lugar do outro na disputa e na resolução de conflitos. Essa intervenção programada faz com que as crianças vão adquirindo autonomia em suas ações e também desenvolvendo o senso de responsabilidade.

A chegada na creche é um momento constituído de expectativas, angústias, alegrias e também medo. Esses sentimentos são vivenciados tanto pelas crianças, como também pelas famílias. Nossas crianças iniciam a escola em pleno verão, uma estação que normalmente temos bastante afinidade e que traz vigor e alegria, principalmente porque os dias são ensolarados trazendo um bem estar natural.

Como supervisora fico feliz de iniciarmos o ano letivo nesta estação, já que nossas crianças adoecem menos e as professoras podem realizar muitas atividades ao ar livre, em contato com a natureza, as crianças podem correr e brincar livremente.

Apesar do verão nos convidar para momentos incríveis, ainda assim entendo a insegurança das mães ao deixar seu filho ou filha adentrar ao ambiente da creche pela primeira vez. Como mãe já vivenciei esses sentimentos e também pude comprovar as alegrias de ver meus filhos se desenvolvendo de maneira direcionada, planejada e principalmente, ter contato e socialização com outras crianças e adultos.

Ao iniciarmos o ano letivo propomos a **adaptação** das crianças que são inseridas em um novo ambiente, até mesmo para aquelas que já frequentam a creche, ainda assim se constitui em adaptação, pois enfraqueceram o vínculo com a escola durante o tempo

1. DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

2. No decorrer do livro uso o gênero feminino, isso ocorre em razão de que nesta etapa da Educação Infantil a maioria dos profissionais envolvidos são do sexo feminino.



que ficaram longe, em férias escolares. O momento da adaptação é importante para as crianças, mas também para as famílias e para a equipe escolar, já que cada ano que se inicia as demandas são diferentes, tendo em vista que as famílias também são diferentes. Este momento é sensível, portanto não pode ser muito longo, já que faria com que a criança não desenvolvesse identificação com a escola e também nem muito curto a ponto dela não se familiarizar com o espaço escolar e com as pessoas da escola. Normalmente as creches estabelecem um funcionamento em meio período na primeira semana, com intuito de familiarização das crianças com a escola. Sendo assim acreditamos que a primeira semana, seja crucial para essa adaptação, pois se constitui no primeiro momento de transição da família para a escola e de reconhecimento do espaço escolar. Nesse sentido, apesar de ser difícil, é importante que as famílias enviem as crianças nessa primeira semana, pois assim, elas já vão construindo laços com as pessoas da creche e também passam a reconhecer a escola como mais um espaço de vivência. Essa adaptação permanece durante o primeiro mês, mas ressalto que cada criança e família, reage de uma maneira específica a esse momento, portanto, não existe uma regra que possa ser aplicada a todas as crianças e famílias. Nesse sentido, o importante é sempre a equipe escolar observar cada criança e a família manter contato com a escola, buscando encontrar maneiras de melhorar a adaptação das crianças ao espaço da creche.

**Pais, não hesitem em levar as crianças para a creche na primeira semana de aula. Esta semana é crucial para o estabelecimento de laços com outras crianças e adultos, além de ser um momento importante de reconhecimento do espaço escolar.**

O cotidiano é muito importante para a aprendizagem das crianças. É no cotidiano que os grandes saltos de aprendizagem acontecem, e são impulsionados por estímulos diários que são potencializados pela repetição. Dessa maneira as rotinas estabelecidas na creche e reforçadas pela família em casa, contribuem muito para a aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva destaco que o cotidiano “[...] imprime sua marca na vida social das crianças, ou seja, por meio dele, temos a possibilidade de encontrar o extraordinário no ordinário vivido diariamente por elas em horas, dias, semanas, meses e anos que passam na educação infantil [...]”<sup>3</sup>.

Ao chegar na creche são apresentadas para a criança as rotinas que serão vivenciadas ao longo do ano, lembrando que para cada etapa/fase é estabelecido uma

---

3. CARVALHO, R.S.; FOCHI, P. L. A pedagogia do cotidiano na (e da) Educação Infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 15-19, set./dez. 2017 p. 15 e 16.

rotina, respeitando as singularidades de cada criança. Em relação às rotinas da creche vou destacar àquelas que acontecem corriqueiramente, lembrando que, cada instituição pode inserir outras rotinas além das citadas.

## **Rotinas da creche**

Este é um tema que gostaria muito que as famílias pudessem nos ajudar, pois muitas rotinas estabelecidas na creche podem e devem ser continuadas em casa, sendo dessa maneira, consolidadas pela criança.

### *Chegada/recepção/despida*

Destaquei esses três momentos, pois envolvem diferentes profissionais da creche, a saber: supervisora/diretora e professoras e auxiliares.

A chegada das famílias na entrada da creche (portão principal da instituição), é interessante ser realizada pela supervisora ou então diretora (em alguns momentos especiais, como eventos). A supervisora é responsável pelos encaminhamentos pedagógicos da creche, portanto, é muito importante conhecer as famílias e as crianças pelo nome, pois a identificação das famílias com as questões pedagógicas se faz crucial para o bom andamento das atividades realizadas ao longo do ano pelas professoras.

Em relação a **recepção** das crianças nas salas de aula, esta é muito importante que seja realizada pela professora e auxiliares (nas salas que têm essa profissional), assim como no momento da **despedida**. A presença da professora nesses momentos, se faz primordial, tendo em vista que muitas informações sobre a criança são compartilhadas pela e para a família na chegada e também na saída da creche. Sendo assim, esses são momentos que se constituem em breves diálogos com as famílias, por isso a importância da presença da professora para manter essa comunicação entre a escola e as famílias.

Além disso, destaco que a professora estar na sala de aula no momento da recepção das crianças é essencial, pois ela planeja e organiza o ambiente para que fique o mais agradável possível, com músicas, brinquedos e brincadeiras, o que torna o momento de deixar os familiares, menos doloroso. A despedida também é preparada, as crianças são expostas à vídeos educativos, rodas de conversa e brincadeiras mais relaxantes. Esse momento é esperado com muita alegria, já que as crianças irão reencontrar com os familiares.

Na creche as crianças aprendem a cumprimentar os colegas, professoras e funcionárias. Esse momento acontece na CHEGADA, em que as crianças e as famílias são recebidas com carinho e alegria por todos que trabalham na creche, assim como na despedida. Podemos, por vezes, achar este um momento simples e comum, mas na verdade tem muito valor, pois são atos de civilidade que deveriam ser corriqueiros entre as pessoas, mas que atualmente podemos observar que vários adultos esquecem de fazê-lo, muitas vezes em frente às crianças.

Como supervisora sempre ressalto para os pais que desde a entrada no portão da

escola, a partir daquele momento, tudo é pedagógico, portanto cada ação das professoras e também funcionários da escola tem o objetivo de ensinar.

**A partir da entrada na creche, tudo é pedagógico, ou seja, todas as ações têm o objetivo de ensinar.**

### *Alimentação*

Em algumas creches temos turmas que ficam em horário integral e outras parcial, portanto, a alimentação acontece em diferentes momentos na creche. Para as crianças que ficam integral recebem lanches tanto de manhã quanto à tarde e as refeições principais (almoço e jantar). As crianças que frequentam a creche parcial recebem lanche e a refeição principal. O destaque é que a alimentação oferecida na creche deve ser planejada por nutricionista e o cardápio acessível às famílias.

As professoras preparam as crianças para o momento da alimentação. Elas cantam músicas que fazem com que essa ocasião seja de alegria. Ao chegar na creche as crianças estão acostumadas com a alimentação e hábitos alimentares da família. Alguns hábitos não contribuem para que elas possam desenvolver uma relação positiva com a alimentação, como exemplo: não comer sozinha (se ela já tem idade para isso), não ter horário para comer, nem local próprio para as refeições, não ter o hábito de sentar com os colegas na hora das refeições, não ter uma alimentação balanceada (com frutas, verduras, legumes, proteínas, carboidratos), ter distração na hora da alimentação, como o uso de celulares. Além disso algumas crianças também tomam mamadeira na refeição principal. Na creche incentivamos a criança a fazer a transição da mamadeira para a colher e o copo, e oferecemos alimentos frescos e saudáveis contendo todos os grupos alimentares. O objetivo é que a criança sinta o gosto da comida, consiga mastigar os alimentos, não seja seletiva na alimentação, e adquira o equilíbrio alimentar, ou seja, que a criança coma o suficiente para ser saudável. O ideal é que na creche não sejam oferecidos alimentos acrescidos de açúcar e também alimentos industrializados, para que elas desenvolvam o hábito de ingerir alimentos que contribuam com o seu desenvolvimento e também com a saúde.

No caso dos bebês que ainda fazem uso do aleitamento materno, as mães podem vir até a creche e amamentar a criança, basta apenas comunicar a supervisora/diretora e a professora.

### *Higiene (banho e escovação)*

Outro hábito inserido na rotina da creche é a **escovação dos dentes**. As crianças ao finalizarem a alimentação devem fazer a escovação, pois dessa maneira, elas começam a entender que a escovação diária previne cáries e outras doenças bucais. Outra ação importante é a visita do dentista uma vez ao ano na creche, para verificar e intensificar a higiene bucal das crianças. Aquelas crianças que apresentarem algum problema quanto a higiene bucal, são encaminhadas ao sistema público para que a família leve a criança e faça uma visita ao dentista. As professoras fazem com que esse momento seja lúdico, com músicas e incentivo para que as crianças gostem de realizar a escovação.

O banho acontece normalmente para as crianças que frequentam a creche integral, caso alguma criança da creche parcial se suje durante as atividades, também é submetida ao banho. O momento do banho tem carácter pedagógico, ou seja, nesse momento as professoras ensinam às crianças sobre higiene, trabalham alguns medos e estabelecem laços de respeito com elas e delas para com seu corpo.

Ainda em relação a higiene do corpo, na creche as professoras incentivam às crianças a utilizarem o banheiro, ou seja, fazerem suas necessidades fisiológicas no banheiro, incentivando a retirada da fralda. As crianças são incentivadas a solicitarem às professoras quando sentirem necessidade de usar o banheiro. Com intuito de perpetuar essa ação, as mães são incentivadas a fazer o mesmo em casa.

Para as crianças que já estão na fase de retirar a fralda, a parceria da escola com a família é muito importante, pois as professoras incentivam as crianças a pedirem para usar o banheiro. Em casa deve acontecer o mesmo, assim a criança vai retirar a fralda mais rápido.

## *Cartão de vacinação*

A criança têm direito de receber as vacinas indicadas e ter acompanhamento pediátrico. Ao chegarem na creche as crianças passam a conviver com outras crianças e também outros adultos, o que torna o acompanhamento das vacinas ainda mais importante. Na creche solicitamos uma cópia do cartão de vacina atualizado e é imprescindível sempre lembrar as famílias de realizar as vacinas que estão indicadas no cartão, evitando assim que as crianças adoeçam e contaminem outras crianças. Nesse sentido, quando uma criança está febril ou doente é importante que a família fique com a criança em casa até que ela melhore, já que na creche não devemos medicar as crianças. Além disso, sempre que uma criança adoece na creche entramos em contato imediatamente com a família para que busquem a criança e realizem os cuidados com ela, por isso é tão importante que a família mantenha atualizado TODOS os números de telefone na creche.

## *Sono/descanso*

Este é um momento que acontece, normalmente, após a refeição principal, em que as crianças começam a relaxar, seja para iniciar o outro turno na creche (no caso das crianças que ficam na creche integral) ou então para se preparar para ir embora. As crianças bem pequenas costumam dormir após a alimentação. Esse soninho é importante pois funciona como um sono reparador para que elas possam repor a energia. No caso das crianças que frequentam a creche integral, esse sono pode durar um pouco mais (1 hora em média). As crianças pequenas costumam relaxar após a alimentação, algumas dormem, outras assistem vídeos educativos. O sono/descanso na creche é importante, mas não pode ser o substituto do sono noturno. No caso das crianças da creche parcial, estas ficam cinco horas na creche, se dormirem grande parte do tempo porque não dormiram em casa, vão perder muito dos estímulos das atividades. A família precisa ficar atenta aos horários de sono da criança e evitar atividades que estimulem demais a criança próximo do horário de dormir, principalmente com o uso das telas (computadores, tablets, celulares). O sono também é rotina, portanto, é muito importante que a criança tenha uma rotina de sono que restabeleça a energia gasta durante o dia.

## *O uso da chupeta*

Muitas crianças fazem uso da chupeta, desde muito pequenas, continuando até em idade avançada. A chupeta é um acessório utilizado como um “calmante”, mas com poucos benefícios para a criança. A Academia Americana de Pediatria – AAP, indica que a chupeta seja oferecida às crianças somente no momento do sono, restringindo o uso contínuo. Penso ser importante destacar o uso da chupeta pelas crianças, pois o ideal é que ao chegarem na creche a chupeta seja retirada da criança, de maneira bastante amigável, num processo negociação, ou seja, aos poucos ela vai entendendo que não deve utilizar a chupeta o tempo todo. A professora pode fazer esse momento logo durante as brincadeiras do acolhimento, e deixar para que seja utilizada somente no momento do

sono ou descanso. A chupeta tem efeito negativo para as crianças que estão em processo de desenvolver a oralidade, já que para elas se expressarem precisam que a boca esteja livre, sendo assim a chupeta se configura como um obstáculo para a fala.

A família precisa estabelecer horários para a criança dormir, e retirar equipamentos que estimulem a criança próximo do horário de dormir.

### *Atividades direcionadas pelas professoras*

Nas atividades desenvolvidas pelas professoras que podem ocorrer na sala de aula ou então em outros ambientes (pátio, parquinho, areia, grama) são planejadas para atender os direitos de aprendizagem das crianças (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se), contemplando os CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), e respeitando os OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM de acordo com a faixa etária das crianças. Sendo assim, posso garantir que as crianças estão sendo estimuladas a desenvolver-se integralmente, através de atividades planejadas no ambiente da creche.

Algumas vezes ouvimos que na creche a criança só Brinca, e, portanto, seria uma escola com menor importância. Penso ser fundamental esclarecer que o ambiente da creche, de acordo com a legislação vigente, deve desenvolver a criança de maneira integral a partir dos EIXOS ESTRUTURANTES - INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS. Isso quer dizer que a nossa responsabilidade é muito grande, já que temos que apresentar à criança o mundo (seres vivos, formas, quantidades, sons, traços, oralidade, movimento, escuta, relações) por meio de atividades que envolvam brincadeiras e interações com outras crianças e outros adultos. Essa é uma tarefa, que aparentemente é fácil, mas garanto que é extremamente complexa. Por isso que as atividades realizadas pelas professoras são pensadas, elaboradas e compartilhadas entre seus pares antes de serem desenvolvidas com as crianças.

As atividades desenvolvidas pelas professoras são planejadas, ou seja, na creche as professoras fazem planejamentos individuais e coletivos das atividades que serão apresentadas às crianças.

Então o nosso verão na creche foi bastante intenso, as crianças se depararam com um ambiente novo, pessoas novas, outras crianças e outros adultos. Foi apresentado uma rotina para elas em que aos poucos foram se apropriando. Os dias de verão foram passando e com isso uma nova realidade foi exposta às nossas crianças e também para todos os envolvidos (supervisora, diretora, professoras, secretária, merendeiras e auxiliares). Mas também foi lindo, foi um momento de descoberta para todos, agora estamos mais próximos, nos sentimos mais família e estabelecemos laços de carinho e amizade. Vamos adentrar ao outono muito mais fortalecidos.

*As rotinas são responsáveis pelos grandes saltos do desenvolvimento das crianças. As interações do cotidiano permitem que as crianças desenvolvam habilidades que irão contribuir para a construção da aprendizagem.*

## OUTONO

### O OUTONO: UMA ESTAÇÃO EM QUE AS FOLHAS E FLORES CAEM DAS ÁRVORES ASSIM COMO AS NOSSOS SENTIMENTOS LIMITANTES

... o desenvolvimento humano é algo que nunca termina, é um processo em constante evolução e influenciado pelo meio em que ocorre. Nesse processo, os afetos são algo que se constituem como determinantes para o sucesso desenvolvimental. É através dos afetos que o ser humano se reconhece e, assim, pode se relacionar e ligar-se aos outros e são, também, esses afetos que influenciam o curso vital.<sup>1</sup>

Chegamos no outono, estamos mais próximos e agora podemos desenvolver um trabalho em conjunto, escola e família. Durante o outono realizamos muitas atividades com as crianças. As rotinas já estão estabelecidas, as crianças já se sentem parte da escola e também dos seus acontecimentos. Agora a escola precisa contar com vocês famílias para manter algumas propostas e melhorar a cada dia. Costumo falar que a escola é construída todos os dias, ou seja, ao adentrar no espaço escolar, crianças, famílias e equipe escolar fazem a escola, constroem os espaços e também as relações. Os relacionamentos estabelecidos no espaço escolar nos transformam e fazem com que passemos a olhar o mundo a nossa volta de maneira diferente, ou seja, pelo olhar da criança. Aprendemos que as relações são sensíveis e que devemos cultivá-las sempre, cuidando, dando atenção, respeito e carinho. A relação da escola com as famílias se faz dessa maneira, com muito diálogo, respeito e admiração.

Nesse sentido vou citar alguns momentos em que as famílias são solicitadas, momentos esses que se constituem em importantes oportunidades de aproximação da escola com a família. Dentre os muitos acontecimentos que ocorrem na escola, dei destaque aos eventos, reuniões de pais, atividades realizadas na creche envolvendo a participação da família e a construção do portfólio.

#### Eventos

O outono, uma estação que começa no final de março e vai até o final de junho, nesse período realizamos muitos eventos e ações na escola, as crianças e também os adultos se transformam nesse tempo. A instituição escola se consolida na comunidade por meio dos eventos que promove, mas também daqueles que participa. Nesse contexto irei explicar um pouco a respeito dos eventos e também da importância da participação das famílias.

Ao realizar um evento na escola ou então ao participar de eventos coletivos, organizados na comunidade em que a escola está inserida, esses não têm sentido sem a participação das famílias. Nesse contexto, as famílias são convidadas a participar, prestigiar as crianças e também a equipe escolar, e algumas vezes a fazer junto. As vezes, observo

---

1. STERN, D. **O mundo interpessoal do bebê**: uma visão a partir da psicanálise e da psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. p.1992.



que algumas pessoas julgam a realização desses eventos como algo corriqueiro e que a presença da família não faria diferença, posso afirmar que todos os eventos realizados pela escola precisam e dependem da participação das famílias. A escola é uma instituição que tem sentido pelas pessoas que a constituem, ou seja, a equipe escolar, as crianças e as famílias. Ao participar das atividades da escola, as famílias estão participando da vida escolar da criança, todas as apresentações que são planejadas e ensaiadas pelas professoras e crianças, têm sentido porque as famílias estão assistindo, prestigiando a dedicação de todos. Além disso, para as crianças têm um sentido especial, elas se sentem felizes e acolhidas pelas famílias, sentem segurança e incentivadas a participar cada vez mais. Quando estamos organizando esses momentos percebemos os olhares das crianças procurando seus familiares, isso é amor, é parceria, é aprendizado.

**A participação das famílias nos eventos escolares demonstra o comprometimento com a vida escolar da criança.**

## **Reuniões de pais**

Durante o outono a equipe escolar procura apresentar e aprimorar as normas escolares, que se constituem um conjunto de acordos estabelecidos entre as famílias e a escola. As normas são importantes para que todos possam falar a “mesma língua”, ou seja, que todos sejam submetidos às mesmas regras. Durante o outono realizamos reuniões de pais, um momento bastante importante para manter alinhada a relação da família com a escola.

As reuniões de pais são importantes momentos de reflexão sobre as questões administrativas da escola, mas também para que os pais acompanhem as atividades pedagógicas que são desenvolvidas ao longo de cada trimestre escolar. São momentos em que os pais podem conhecer um pouco mais do funcionamento da escola, da aplicação dos recursos financeiros, dos projetos pedagógicos que estão ou serão desenvolvidos, bem como terem conhecimento daqueles que já aconteceram, saber a respeito de eventos importantes que a escola promove e que participa, enfim as reuniões de pais são momentos formais da participação das famílias na escola. Ressalto isso, pois todos os dias as famílias podem procurar a escola para obter respostas sobre dúvidas que, por ventura possam surgir.

Com objetivo de que as reuniões de pais sejam produtivas, é interessante que sejam conduzidas pela supervisora, quando se tratar de assuntos pedagógicos da escola e pela diretora, nos momentos em que as questões administrativas são apresentadas aos pais. Além disso, a participação das professoras e professores da turma é de suma importância, pois podem apresentar a sua perspectiva de trabalho para as famílias e dirimir possíveis

dúvidas que os pais possam ter a respeito de seus filhos ou filhas.

**As reuniões de pais são importantes momentos de reflexão sobre a escola e também sobre a relação escola-família.**

### **Envolvendo as famílias nas atividades**

Durante o outono as professoras também já sentem mais seguras e com liberdade para realizar atividades que envolvam as famílias, aliás essas atividades são muito enriquecedoras, pois possibilitam que pais e mães participem de forma mais ativa nas tarefas escolares das crianças. O que podemos perceber é que esses momentos são muito importantes para as crianças, já que são a oportunidade de elas apresentarem a sua família aos colegas e também expor à eles um momento em família, vivenciado por ela.

Então famílias, ao receberem um convite para participar, seja por meio de tarefa a ser realizada com a criança em casa ou então para um momento especial, como tocar um violão ou contar uma história para a turminha de seu filho ou filha, faça um esforço para participar, pois a sua criança está colecionando memórias, e tenho certeza que você quer estar em grande parte delas.

Essa aproximação da escola com a família se constitui em uma oportunidade de estreitamento de laços e também para que as famílias possam se sentir parte da escola, conhecer um pouco mais sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas. Ao entrar na creche a criança estabelece um segundo ponto de referência, o primeiro é a sua casa, mas a escola vai, aos poucos, se tornando parte da criança, o local onde memórias felizes são construídas. Também é na escola que ela começa a conhecer o mundo, conviver com outros adultos e também outras crianças. Então o espaço da escola é muito precioso para a criança, portanto, entendo que a participação da família na escola, se apresenta como a aprovação desse espaço para a criança.

**Lindas memórias são construídas na escola. Famílias, fiquem próximas da escola e faça parte dessas memórias.**

### **Portfólio**

A creche, como uma etapa da Educação Infantil, é uma escola, com normas, horários, rotinas e registros. Sendo assim é necessário que o desenvolvimento da criança seja registrado por meio de fotos, vídeos e relatórios escritos. Os pais precisam acompanhar e

ter acesso a esse registro. Na creche o acompanhamento do desenvolvimento da criança é realizado por meio de um Portfólio. O Portfólio nada mais é do que a compilação dos registros realizados ao longo do ano (dividido em trimestres), das atividades realizadas pelas professoras com as crianças. Cada criança tem o seu Portfólio e ele é uma construção coletiva das professoras que trabalham com a criança. Para a creche é interessante que esse registro aconteça por meio de fotos ou pequenos vídeos, acompanhados de relatórios das professoras. Na creche as atividades são desenvolvidas seguindo os Eixos Estruturantes - Interações e Brincadeiras, portanto, as crianças são estimuladas a realizarem atividades que contemplem essa perspectiva. Alguns pais questionam porque não visualizam tantas atividades de folha, ou seja, aquelas atividades prontas, em que a criança pouco pode imprimir a sua personalidade. Nesse contexto, as professoras selecionam as atividades que demonstraram que a criança atendeu aos objetivos de aprendizagem, ou seja, a atividade fez sentido para a criança e ela respondeu realizando a atividade com desenvoltura e envolvimento. Os relatórios escritos das professoras se constituem na percepção delas quanto ao desenvolvimento da criança durante o trimestre, as impressões quanto às questões cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Ao receber o Portfólio sempre sugiro às famílias que tenham um momento para olhar com a criança, de preferência, sentados com ela demonstrando interesse e admiração pelas suas atividades. Outra sugestão é vocês registrarem esse momento em família, que pode ser enviado para a escola ou então guardado no álbum da criança para que ela possa recordar quando crescer. Atualmente estamos bastante conectados com a tecnologia e acessamos ou então arquivamos a maioria dos documentos importantes de maneira digital, portanto o portfólio também pode ser confeccionado nesse formato, facilitando para que as famílias possam guardar por mais tempo.

Queridos pais, busquem uma comunicação positiva com a criança, ou seja, desça à altura dos olhos dela para falar, evite o olhar de cima para baixo, olhe nos olhos da criança, responda aos seus questionamentos e demonstre interesse por suas ações. Destaco que a repreensão pode e deve acontecer, mas pode ser realizada carregada de carinho, compreensão e com sentido de ajudar a criança a compreender a falha que levou a desaprovação. Quando repreendemos as ações mostrando a falha e promovendo o diálogo estamos contribuindo para que essa criança se torne um adulto mais tolerante para com as falhas alheias e saiba como promover uma reflexão nos momentos de stress ocasionados por outras pessoas. A nossa função como pais não é demonstrar poder aos nossos filhos por meio da força física, e sim, possibilitar que eles consigam visualizar as falhas e refletir sobre a melhor maneira de concentrar esforços para resolver situações que foram desaprovadas.

Para demonstrar admiração e interesse pelas atividades da criança, organize um momento em família para visualizar o Portfólio.

Participar da vida escolar dos filhos, é estar presente nas memórias construídas por eles ao longo da sua vida.

## INVERNO

### INVERNO: UMA ESTAÇÃO FRIA, COM VENTOS GELADOS, MAS TAMBÉM DE ABRAÇOS E CARINHO QUE AQUECEM O CORPO E A ALMA

Na teoria piagetiana não assistimos a uma luta entre afetividade e moral [...] Pelo contrário, nas suas análises, vemos afeto e moral se conjugarem em harmonia: o sujeito autônomo não é um “reprimido”, mas sim um homem livre, pois livremente convencido de que o respeito mútuo é bom e legítimo. Tal liberdade lhe vem de sua Razão, e sua afetividade “adere” espontaneamente a seus ditames.<sup>1</sup>

O inverno, uma estação associada ao frio, vou falar sobre os laços de afeto desenvolvidos no ambiente da creche que acaloram o coração. Como profissional, acredito muito que para trabalhar na Educação Infantil, você precisa ter afinidade com as crianças. Ao chegar na creche fui totalmente arrebatada por um sentimento de compaixão e respeito pelas crianças. Sempre pensei que a relação que devemos estabelecer com as crianças é de carinho e não de medo, principalmente por sermos adultos, com força física muito superior às crianças, devemos sempre estabelecer diálogos em detrimento de usar força. As crianças são seres espetaculares, elas têm o olhar mais ingênuo e mais crítico que eu conheço. Digo isso, pois elas não julgam, não vêem os obstáculos para as relações que os adultos estabelecem, por outro lado, expressam livremente seus sentimentos, se mostrando bastante críticas sobre situações, lugares e pessoas. Ao longo da vida, nós adultos, vamos apresentando às crianças as artimanhas da vida em sociedade, ou seja, substituindo a pureza do olhar infantil pelo olhar adulto, muitas vezes carregado de preconceitos e incertezas.

#### As crianças não nascem preconceituosas

Falar de preconceito sempre gera certo desconforto, mas precisamos falar e refletir sobre isso, principalmente porquê muitas crianças sofrem com o preconceito, não somente nas escolas, mas nos muitos ambientes que frequentam. As crianças não nascem preconceituosas, na verdade, a convivência com os adultos é que leva às crianças a demonstrarem preconceito, muitas vezes sem nem ao menos entender o significado. O preconceito é definido como uma opinião formada sem conhecer os fatos, ponderar ou levar em conta a sua contestação<sup>2</sup>. A sociedade cria preconceitos sobre aqueles que são estigmatizados, exclui os diferentes como uma maneira de tentar garantir a sua própria normalidade<sup>3</sup> e que os mitos descrevem ideias que são universalizadas. Nesse sentido, defendo que as relações com as crianças sejam pautadas em respeito e exemplos, cabe aos adultos apresentar bons valores para as crianças, mostrar à elas, por meio de ações, o que significa ser uma boa pessoa. Portanto, as nossas falas, ações e reações, ensinam

1. TAILLE, Y. de L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 70.

2. SOUZA, H. P. **Adoção**: Exercício da fertilidade afetiva. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 152.

3. WEBER, L. N. D. **Aspectos psicológicos da adoção**. Curitiba: Juruá, 1999. p. 19.

muito às crianças, seja no ambiente da creche ou em nossas casas.

Quando a criança convive em um ambiente de respeito e compreensão ao próximo, ela tende a reproduzir a maneira como vive com as demais pessoas, gerando ambientes saudáveis e prazerosos para todos. Portanto, como a família é a primeira referência da criança, é importante que essa referência gere bons sentimentos em relação às pessoas, promovendo relações de carinho e respeito, que serão reproduzidos em outros espaços que a criança conviver.

Ao viver o cotidiano da creche vivenciei muitas situações positivas e negativas, sempre gosto de exaltar as positivas, pois acredito que elas servem de inspiração. Vou compartilhar um momento repleto de afeto que presenciei na creche. Recebemos uma criança na creche já com o ano letivo em andamento, ou seja, as rotinas estavam estabelecidas para todas as crianças. Para a criança novata tudo era novidade naquele espaço, então procuramos acolher da maneira mais amável possível. Apesar de todo carinho e compreensão, a criança demonstrava algumas dificuldades de adaptação, dentre elas a alimentação, ou seja, não estava habituada a se alimentar sentada com todos, comendo sozinha e também havia novidade na oferta de alguns alimentos. A professora, sabiamente, oferecia o alimento à criança, que sempre se negava a comer, a sua recusa nos preocupava bastante, pois gostaríamos que ela se alimentasse. Um dia estávamos acompanhando a alimentação das crianças, quando uma aluna sentou ao lado dessa coleguinha e começou a oferecer o alimento na colher, fazendo gestos e sons, que provavelmente sua mãe fazia com ela, eram gestos extremamente afetuosos. A professora pediu que eu filmasse aquele momento, pois ela gostaria de mostrar na reunião de pais, e assim eu fiz. Mesmo que eu não tivesse filmado, ainda assim, essa imagem não sairia da minha memória, pois foi um momento de afeto, preocupação e carinho com o outro, poucas vezes vivenciados por nós adultos.

Resolvi compartilhar esse momento para destacar dois pontos principais: o primeiro está relacionado às relações estabelecidas em casa, como as nossas crianças aprendem com nossas ações. Uma música que cantamos com nossos filhos, a forma como os abordamos para realizarem algo, as nossas reações à determinadas situações, tudo tem sentido para eles, portanto devemos pensar muito na qualidade das relações em família. O ato daquela criança com a colega, veio das ações de sua mãe com ela, ou seja, ela resgatou na memória, entendeu que para ela aquilo era bom, então a colega poderia gostar, agindo assim, vamos estabelecendo boas relações ao longo da vida. O segundo ponto que gostaria de destacar se refere a importância das relações na creche. As crianças na creche se relacionam com outros adultos e também com outras crianças, que chamamos de pares. Quando uma criança aprende com outra criança é muito significativo, já que elas tendem a entender e reconhecer as suas limitações e desejos. Quando essa criança resolveu ajudar a sua colega, provavelmente, ela imaginou que gostaria de receber o alimento dessa forma, lembrou dos momentos vividos em sua casa e entendeu que eram bons, então a sua colega poderia gostar também. Como supervisora sempre penso ser esses os aprendizados cotidianos que servem como alicerce para uma vida adulta mais afetuosa e feliz. Incentivar esses momentos na creche são sempre os pontos altos da convivência sadia, respeitando

as opiniões contrárias e se posicionando sempre que for necessário.

Após o exemplo que citei, penso que posso reforçar que as crianças não nascem preconceituosas, mas são extremamente influenciadas por nós, adultos. Então são as nossas ações que precisam ser educadas. Para sermos pais, professores ou supervisoras precisamos nos educar para sermos as melhores influências para as nossas crianças. Ao fazer isso estamos contribuindo para um mundo melhor para elas.

**As crianças não nascem preconceituosas, a convivência com os adultos podem fazer delas pessoas melhores ou não.**

### **Aprendendo a ser grato na creche**

Ao convivermos num espaço coletivo devemos sempre pensar que desejamos que seja o melhor espaço possível. Sendo assim temos de contribuir para que todos que convivem sejam felizes e gratos por estarem ali. Para a creche funcionar muitas pessoas estão envolvidas, nas instituições maiores temos mais pessoas, nas menores menos, mas o que importa é que esse ambiente só tem sentido pelas pessoas que estão ali.

As crianças são expostas a todas essas pessoas, acabam conhecendo a função de cada uma na instituição, e, aos poucos vão entendendo em que momento do dia cada pessoa brilha mais, ou seja, na comida quentinha, na creche limpinha, nas atividades de sala, no cuidado com o banheiro, no banho gostoso, no aviso em sala, no colorido da escola, num problema resolvido, no bom dia, no até amanhã, enfim, todos que estão ali fazem aquele lugar funcionar, ser como uma segunda casa para as crianças. As relações estabelecidas nesse local precisam ser de carinho, admiração e respeito, as crianças vão aprendendo a solicitar as coisas com respeito, a agradecer adultos e outras crianças, a se desculpar, enfim a se preocupar com o bem estar do outro. Devemos sempre pensar que somos espelho, que teremos crianças educadas e comprometidas com o bem estar de todos quando elas sentem que as pessoas ao redor se preocupam com elas, cuidam delas, as respeitam. Agindo dessa maneira, vamos construindo um ambiente de carinho e respeito, bom de viver e conviver.

As crianças vão entendendo que as pessoas que fazem a sua comidinha têm um grande valor, pois estão preocupadas com elas, querem que elas se alimentem bem e gostem da comida que recebem. Assim, ao chegar na creche e encontrar um ambiente limpinho e organizado é sempre motivo para agradecer, pois teve alguém que chegou mais cedo ou então ficou trabalhando depois de todos irem embora para deixar a creche limpinha. Os pais gostam muito de encontrar a escola organizada, colorida, receber todos

os avisos e acompanhar o que está acontecendo na escola, para isso acontecer sempre têm pessoas que estão buscando informações, pensando em deixar esse espaço mais aconchegante e mantendo as redes sociais da escola ativas para conviver com as famílias fora dos muros da instituição.

Portanto ser grato é um hábito que devemos cultivar, para que o nosso cotidiano funcione, para que possamos realizar todas as nossas atividades sempre muitas pessoas estão envolvidas, contribuindo para o bom andamento de tudo. As crianças vão aprender a ser gratos vendo os adultos, seja a família ou a equipe escolar sendo grata, tendo respeito pelo trabalho desenvolvido pelo outro e reconhecendo a importância do outro.

**A creche é um ambiente constituído por muitas pessoas, e cada uma delas têm uma função que contribui para a vida de outras pessoas.**

### **Na creche cabe TODAS as crianças**

Costumo me referir à creche como um grande jardim, em que temos todas as espécies de flores. Tanto a beleza de um jardim como a da creche está na sua diversidade, TODAS as crianças merecem viver em um ambiente planejado e organizado para elas. Quando me refiro à diversidade, estou falando das diferenças que nos tornam únicos em ambientes pluralizados, sejam as diferenças econômicas, raciais, de habilidades, de dificuldades, TODOS têm direito a esse espaço mágico da creche.

Conviver com o diferente nos torna melhores, aprendemos a ouvir mais, observar mais, a nos gostar mais e também a respeitar mais o próximo. As crianças que têm a oportunidade de conviver com crianças de realidades diferentes se tornam adolescentes e adultos conhecedores do mundo, que conseguem olhar além de sua bolha imaginária. Nós pais, devemos nos sentir agraciados por nossos filhos terem a experiência de conviver com a diversidade, o que, muitas vezes, se torna difícil em famílias pequenas.

Na creche temos crianças de todas as cores, sabores e saberes. Na creche temos crianças com habilidades comprometidas, que nasceram com alguma síndrome ou distúrbio. Na creche nós temos crianças com estruturas familiares diversificadas. Mas acima de tudo, na creche temos CRIANÇAS. Os rótulos servem para objetos, brinquedos e comidas, não para as CRIANÇAS, elas são apenas crianças, com direitos que adultos devemos garantir. Nós que trabalhamos na educação somos apenas PROFESSORAS, SUPERVISORAS, e não professoras de um determinado segmento, ou então supervisoras de uma determinada etapa, somos SUPERVISORAS.

Como supervisora, sempre solicito aos pais que ajudem a escola a ser cada vez mais



um espaço de diálogo, inclusão e conhecimento. Procurem a escola quando sentirem que podem contribuir, se sintam parte do espaço escolar, participem das decisões, e pratiquem o amor a todos em casa, que nós continuaremos na escola, sejamos um grande movimento de amor e compressão.

**TODAS as crianças têm direito à creche e serem respeitadas nesse ambiente. As crianças e adultos aprendem com a diversidade da creche.**

Assim finalizamos o nosso inverno na creche, aparentemente uma estação fria, que esquentamos com os laços fraternos que estabelecemos. Sejam sempre assim, aquecedores de corações. Agora estamos cheios de amor e carinho para adentrar a estação das flores, colorida que só ela, uma estação para falar de brincar, chegamos na Primavera.

*A gratidão é um hábito que deve ser praticado todos os dias. A criança aprende a ser grata observando os adultos que ela convive. Busque ser grato todos os dias por todas as coisas.*

## PRIMAVERA

### PRIMAVERA: UMA ESTAÇÃO DE CORES, FLORES, SABORES E GRANDE IMAGINAÇÃO

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagem, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação .1

Chegamos na Primavera, uma estação linda, cheia de cores e cheiros, que me inspira a falar de algo que penso ser fundamental para as crianças, BRINCAR. Trabalhando na Educação Infantil, por vezes, ouço alguém falar que na creche as crianças só brincam. Ao ouvir essas impressões, penso: que bom! Estamos cumprindo o papel da creche na vida escolar das crianças. Vou explicar melhor para vocês porquê na creche as crianças brincam tanto. Em 2009 o Ministério da Educação (MEC) lançou algumas diretrizes para trabalhar na Educação Infantil e chamou de DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), neste documento encontraremos diversas orientações para o trabalho na Educação Infantil, dentre elas os Eixos Estruturantes Interações e Brincadeiras, em 2017 o MEC lançou a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que se constitui em um documento que propõem conteúdos curriculares, objetivos e direitos de aprendizagem a serem desenvolvidos na Educação infantil e traz como referência, os Eixos Estruturantes - Interações e Brincadeiras, ou seja, todo o trabalho na Educação Infantil deve ser considerado a partir das Interações e Brincadeiras. Sim, as crianças aprendem por meio das interações e brincadeiras, interações com adultos e outras crianças e as mais diversas brincadeiras, sejam aquelas direcionadas ou então livres, em que as crianças inventam ou reproduzem.

**Na creche as crianças aprendem sobre o mundo através das Interações e Brincadeiras, criando memórias e colecionando afetos.**

#### O brincar na creche

Brincar é algo inato à criança, ela brinca sem que nenhum adulto precise ensinar, e muitas dessas brincadeiras acontecem porque a imaginação da criança é muito fértil. Para a criança qualquer pote ou pedaço de pano vira um brinquedo com grande potencial

1. MOITA, M. C. Percursos de Formação e de Trans-formação. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto, 1992. p. 115.

de diversão. Na creche estimulamos que as crianças brinquem, se divirtam e possam usar a imaginação da maneira mais livre possível. A função das professoras é observar e apresentar à criança elementos que possam contribuir para que determinadas brincadeiras explorem as habilidades da criança com intuito de desenvolver cognitivamente, socialmente e emocionalmente, por meio de interações de qualidade.

Por vezes, nos deparamos com pais questionando a falta de folhas com pontilhados e reprodução de letras e números, elementos considerados indicativos de que a criança está sendo “educada” na creche. Nesse momento é muito importante argumentar que as crianças estão sendo estimuladas a aprender, mas de uma maneira natural, com ferramentas e elementos que fazem parte da vida delas, ou seja, as interações com todos a sua volta e pelo mecanismo das brincadeiras. As folhas com pontilhados de palavras e números não são um indicativo de aprendizagem, mas de reprodução. O que desejamos é que as crianças aprendam a entender, e isso está diretamente relacionado ao como se aprende, ou seja, muitos de nós, no passado, usávamos a estratégia de decorar respostas e tabuada, mas não era garantia de que estávamos aprendendo, ao contrário, funcionava como um escape momentâneo para realizar alguma avaliação, mas não se configurava aprendizagem. Com as crianças experimentando aprender livremente por meio de suas vivências e experiências, temos a oportunidade de contribuir para que elas desenvolvam uma relação com a escola e o aprender, não relacionando com momentos de grandes sacrifícios, e que a aprendizagem aconteça em determinados momentos da vida, ao contrário, o objetivo é fazer com que as crianças entendam que a aprendizagem acontece a todo o momento, e o que elas precisam fazer é entender o momento de questionar e também de expor as suas ideias, gerando assim a interação com as situações de aprendizagem que acontecem ao longo do dia. O brincar é ferramenta essencial e necessária ao processo de desenvolvimento humano. O lúdico abrange o brincar e tem o mesmo sentido de infantil, diz respeito ao “inútil” do ponto de vista imediato, refere-se à atividade em si mesma que não visa algum outro fim, mas que tem grande importância no processo de desenvolvimento a longo prazo<sup>2</sup>. O senso lúdico tem papel fundamental para o ser humano, tanto no início como durante toda sua vida, devendo fazer parte do dia-a-dia de cada um, pois favorece a construção prazerosa do viver e da convivência social.<sup>3</sup>

As crianças estão abertas para aprender, estão dispostas a questionarem, em busca de maior conhecimento. Então, esse é um momento propício para apresentar o maior número possível de experiências, brincadeiras, atividades que envolvam a imaginação, interação entre elas e com os adultos. Enfim, devemos aproveitar para apresentar à criança as muitas possibilidades de aprender através das brincadeiras, ou seja, ela vai aprender brincando. Eu entendo que algumas vezes as famílias possam questionar algumas práticas da escola, mas nesse momento, vocês pais, podem e devem ir à escola, conversar com a equipe escolar e principalmente, participar ativamente da escola, assim será possível

2. KISHIMOTO, T. M. (ORG). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

3. GERA, M. G. F.; TASSINARI, A. M. **O espaço do brincar na educação infantil: um estudo em creches e pré-escolas**. In: IX Encontro de Pesquisadores do Uni-FACEF, 2008, Franca/SP. Anais do IX Encontro de Pesquisadores do Uni-FACEF. Franca/SP: Uni-FACEF, 2008. s/p.

entender a proposta da escola, conhecer a perspectiva educacional das professoras e a partir de então ajudar a construir a escola todos os dias.

**As crianças não precisam ser ensinadas a brincar, surge naturalmente, com qualquer objeto, elas usam a imaginação para dar vida as situações.**

### **Vamos falar de tecnologia**

Quando pensamos em BRINCAR ou então em BRINCADEIRAS, logo imaginamos os momentos em que as crianças, sorriem, correm de um lado para outro, caem, choram, levantam, criam, se sujam, ou seja, estão livres. Pois é, o que está acontecendo é que nossas crianças têm brincado muito pouco, e estou me referindo ao brincar genuíno, aquele que ela já nasce sabendo. Isso acontece muito pelo uso das tecnologias. Atualmente estamos cercado por tecnologia, na nossa casa, na escola, no trabalho e nos tornamos bastante dependentes dos aparelhos como tablet, celular e computador, para as nossas atividades diárias. Eu entendo o uso da tecnologia no dia a dia, mas o meu questionamento é que as crianças estão expostas às telas desde muito cedo, ou seja, desde bebês, elas estão manuseando os aparelhos eletrônicos, deixando de brincar, movimentar, experimentar e criar. Os eletrônicos são utilizados nas crianças da mesma forma que utilizamos no nosso dia a dia, ou seja, para otimizarmos nosso trabalho, e com isso temos crianças com dificuldade de socialização, extremamente egoístas, com sobrepeso, hábitos inadequados para a idade, sem falar que perdem o grande momento da vida destinado a BRINCAR que é a infância. Como supervisora sempre solicito aos pais que evitem, ao máximo, o uso de celulares e tablets para os bebês e as crianças bem pequenas e para as crianças pequenas limitem a 1 hora de uso, de preferência, fracionada em quatro momentos de 15 minutos cada, distribuídos ao longo do dia. Nesse contexto, a creche novamente se faz muito importante para as crianças, pois possibilita o brincar verdadeiro, simples e cheio de significado

A tecnologia tem produzido crianças que não sabem  
brincar e não conseguem interagir.

*Brincar é próprio da criança, não precisamos ensinar a criança a brincar, devemos incentivá-la e oferecer momentos de interação de qualidade.*

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ALEGRIAS DE TRABALHAR NA CRECHE

Pois ser mestre é isto: ensinar a felicidade.[...]

O mestre nasce da exuberância da felicidade. E, por isso mesmo, quando perguntados sobre a sua profissão, os professores deveriam ter coragem para dar a absurda resposta: “Sou um pastor da alegria ...”. Mas, é claro, somente os seus alunos poderão atestar da verdade da sua declaração...<sup>1</sup>

A creche abriga muitas pessoas, todas têm uma função neste lugar de criança pequena. Nós, adultos, nos envolvemos no universo infantil quando adentramos nesse lugar. Ao iniciar nossa trajetória pela Educação Infantil, normalmente iniciamos de duas maneiras: ou porque escolhemos a educação infantil ou então somos escolhidos.

O fato é que sempre que começamos a trabalhar com as crianças, nunca estamos totalmente prontos, a princípio, pela formação acadêmica pela qual passamos, nos sentimos preparados, até iniciarmos o trabalho com as crianças. Essa é uma reflexão que me acompanha por muito tempo, quando iniciei na Educação Infantil, por mais que eu já tivesse anos de experiência profissional, principalmente na formação de professoras para a educação infantil, e também já ter passado por uma formação acadêmica robusta, com mestrado e doutorado, me senti como se estivesse iniciando, como se ainda não tivesse vivido muitas experiências anteriores. Esse sentimento de começo, do novo e das incertezas acredito que seja a válvula propulsora do trabalho educacional, e, quando se trata de educação infantil, ainda mais, já que temos de desenvolver habilidades emocionais importantes para trabalhar com as crianças. A sensação de estar inacabado é muito importante, pois nos leva a busca por nos aprimorar mais, a questionar nossas ações e rever nossas atitudes.

Trabalhar com as crianças, independente de qual função exerça, é uma grande responsabilidade, no caso das professoras que convivem diariamente, e por muitas horas, com as crianças, essa responsabilidade é ampliada. As professoras convivem não somente com as crianças, mas também com suas famílias, com as alegrias e tristezas de cada uma. Ser professora na educação infantil têm muitas implicações, tanto para a vida profissional, já que elas têm a função de apresentar a escola e todas as descobertas e responsabilidades que acompanham, mas também pessoal, já que dificilmente, as professoras conseguem fechar a porta da sala de aula e esquecer de todas as experiências que viveram com as crianças, ou então que ouviram delas. Elas são impactadas por tudo que acompanham, muitas vezes vibram com as evoluções que enxergam, mas a família não, muitas vezes lutam contra concepções antigas quanto ao que é aprender, procurando mostrar que os rabiscos, as cores saindo do limite da folha, os pontos e riscos significam muito mais que pontos, riscos e rabiscos, são as representações sociais das crianças, são as muitas maneiras da criança se comunicar e interpretar o mundo que está sendo apresentado à ela.

---

1. ALVES, Ruben. **A alegria de ensinar**. Campinas: Editora Papirus, 2000.

Então essa é uma batalha constante entre o que é considerado aprender, o que se considera com significado e o que tem significado. As professoras, por conviverem diariamente com as crianças, conseguem distinguir, e essa é a grande mágica da escola, de ter uma pessoa como mediadora da aprendizagem.

No ano de 2020 o mundo viveu a Pandemia da COVID 19, neste ano as escolas fecharam no mês de março e, muitas delas, permaneceram assim até o final do ano, sem perspectiva do que aconteceria em 2021. Durante a pandemia as professoras e professores buscaram estratégias para continuar se aproximando das crianças, dando estímulos à elas e desenvolvendo atividades que as famílias pudessem realizar com as crianças. Em muitos casos as famílias conseguiram realizar as atividades, interagiram via aplicativos de conversas ou reuniões virtuais, mas o que podemos perceber foi a grande falta que a figura da professora fez para as crianças.

Sabemos que a escola é um local que foi preparado para aprender, o espaço escolar tem os estímulos voltados para a aprendizagem, mas a presença e intervenção da professora é que possibilita que as interações e brincadeiras, eixos estruturantes da aprendizagem e desenvolvimento infantil, aconteçam e enriqueçam o espaço escolar.

A maneira como as professoras interagem e provocam as interações nas crianças bem pequenas e nas crianças pequenas, ou seja, as crianças que frequentam a creche, é totalmente planejado e intencional. Quando as professoras planejam as atividades e trocam informações entre seus pares, elas estão aprimorando o que será trabalhado com as crianças, procurando atender aos objetivos e direitos de aprendizagem das crianças.

Nas nossas casas os estímulos, por mais que tenham sido planejados pelas professoras, são oferecidos de maneira diferente, porque somos pais e ao realizar qualquer atividade com nossos filhos, esta será carregada de afeto e com pouco objetivo de desenvolver aprendizagem. Ressalto que isso é normal, já que como família, não temos uma formação adequada para vislumbrar os saltos de desenvolvimento a partir de interações e brincadeiras. Nesse sentido destaco a importância das crianças terem acesso a creche, já que esses estímulos serão oferecidos à elas desde muito cedo, possibilitando que ampliem seu repertório de interações, aumentando seu círculo de relações.

Nesse sentido, ocorre uma transformação em todos nós que trabalhamos com as crianças, elas nos impactam positivamente, fazem com que levamos cada uma delas em nosso pensamento, com que procuramos desenvolver, da melhor maneira possível, formas de nos comunicar com elas.

O relacionamento que estabelecemos com as crianças, interfere positivamente nos nossos relacionamentos adultos, já que as crianças nos ensinam a sermos mais pacientes e termos mais compaixão. As crianças distribuem sorrisos largos para todos, e com elas aprendemos também a sorrir mais, elas tiram de nós, nossas melhores gargalhadas.

A leveza com que as crianças vivem a vida, em alguns aspectos, nos fazem refletir que a vida, geralmente é simples, nós que complicamos, que criamos obstáculos e colocamos grandes expectativas. Normalmente essa complexidade que impomos à vida, é

que faz com que nos importamos demais com muitas situações cotidianas simples e que atribuímos um grande valor, e com isso um grande investimento emocional.

Todos que, de alguma maneira, convivem no ambiente infantil, acabam tendo uma percepção clara de que o mundo adulto é repleto de nuances complexas que poderiam ser mais simples, mais fáceis de resolver.

O espaço escolar, apesar de ser totalmente organizado para que propicie estímulos à aprendizagem, só é assim porque as pessoas estão nesse ambiente. As crianças dão sentido ao espaço, por isso precisam ser ouvidas, e, elas normalmente falam pela interação que estabelecem com o ambiente, seja por meio do brincar, de interagir com um objeto ou com outra pessoa, seja adulto ou criança. Nós precisamos ficar atentos a essa comunicação, desenvolver uma escuta sensível para ouvir as crianças e, a partir de então, fazer intervenções positivas no espaço e nas relações.

Enfim, o ambiente infantil nos impacta de alguma maneira. Todas nós que convivemos com as crianças, em algum momento recorreremos à criança que um dia fomos para entender melhor àquelas que convivemos. Por isso defendo muito a infância, que ela deve ser vivida com muito respeito, sem muitas expectativas dos adultos, sem sonhos dos pais a serem vividos e ou realizados por meio das crianças. As crianças precisam ser crianças, viverem as experiências infantis, estabelecerem interações de qualidade com outras crianças e outros adultos, e assim, criarem um arcabouço emocional que levarão por toda a vida.

O tempo que passamos na creche impacta nossa vida, nos traz boas lembranças, nos fortalece no presente e nos prepara para o futuro. Viver com as crianças é sempre o melhor laboratório para praticamos o bem e sermos pessoas melhores.

Quando escrevo um livro, sempre tenho a dimensão de que estou escrevendo de maneira coletiva, já que as muitas leituras que faço acabam sendo imbricadas na minha escrita. Rubem Alves<sup>2</sup>, um autor que tenho imensa admiração, certa vez escreveu que temos “escolas que são gaiolas e escolas que são asas”. Na escolas que são gaiolas os pássaros desaprendem a voar e nas escolas que são asas, elas amam os pássaros que voam.

Anseio que, nós profissionais da educação, sempre atuemos em escolas que são asas, que exaltemos os voos, que sejamos felizes por ensinar a voar. Nos afastemos das escolas gaiolas, daquelas em que a liberdade é cerceada, seja ela para as crianças ou então para os adultos que nela trabalham. Busquem os voos altos e os rasantes, mas voem, não se acomodem com o “status quo”, façam o seu voo e possibilitem o voo do outro.

Sejamos felizes na nossa escolha por voar e permitir que o outro voe, estejamos sempre alerta a qualquer possibilidade de impedimentos de voos, e sejamos cada um de nós os responsáveis por grandes e eternos voos.

Seguindo a perspectiva de que a escola é um lugar de sonhar, de voar e de possibilitar que outros voem e sonhem, acredito que devemos lançar um olhar amoroso

2. ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papirus Editora, 2013., p. 29-30.



a cada pessoa que trabalha no ambiente escolar. Cada pessoa que faz a creche contribui para que outras pessoas voem e sonhem. Portanto, para sonhar, para sentir segurança para alçar voos, precisamos estar em um ambiente em que propicie o sonho, que tenha rampas de voos livre, pois esses são os melhores. Mas em alguns momentos voaremos juntos, usaremos da segurança que o outro transmite, apertaremos as mãos e olharemos nos olhos, olhos cheios de ternura, que transmitem amor e confiança.

A escola deveria ser assim, um espaço democrático, cheio de pessoas críticas, mas repleto de criatividade, respeito e amor. As crianças e adultos que convivem nesse ambiente, com certeza sairão fortalecidos nos bons sentimentos, terão a exata noção do outro e, principalmente, desenvolverão gratidão por serem fruto desse espaço, um espaço que informa e que transforma.

Desejo que vocês, ao ler esse livro, desenvolvam a percepção de vocês, que será única, pois depende de suas experiências, já que as nossas experiências determinam a nossa maneira de interpretar o que lemos. Larrosa colabora conosco para que possamos compreender o sentido de experiência, que segue: A experiência é 'isso que me passa'. [...] A experiência supõe, em primeiro lugar, um *acontecimento* ou, dito de outro modo, o passar de algo que não sou eu. E 'algo que não sou eu' significa também algo que não depende de mim, que não é uma projeção de mim mesmo, que não é resultado de minhas palavras, nem de minhas ideias, nem de minhas representações, nem de meus sentimentos, nem de meus projetos, nem de minhas intenções, que não depende nem do meu saber, nem de meu poder, nem de minha vontade. 'Que não sou eu' significa que é 'outra coisa que eu', outra coisa do que aquilo que eu digo, do que aquilo que eu sei, do que aquilo que eu sinto, do que aquilo que eu penso, do que eu antecipo, do que eu posso, do que eu quero<sup>3</sup>.

Portanto, façam uma leitura que faça sentido para vocês, extraiam, da minha reflexão, as suas próprias reflexões, e se permitam embarcar no mundo infantil, mas lembrem: quando adentrarmos ao universo infantil temos de nos despir dos preconceitos e estarmos abertos ao amor por todos.

---

3. LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista reflexão e ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, 2011. p.02.

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ALEGRIAS DE SER CRIANÇA

O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.<sup>1</sup>

Chegamos ao final do ano letivo e também das muitas vivências e experiências que experimentamos. Estamos diferentes, amadurecemos ao longo do ano, com a presença do outro, somos pessoas aparentemente iguais, mas grandemente diferentes.

Passar este ano na creche, ajudou com que cada um, a sua maneira, evoluísse. Aprendemos com os erros dos outros, mas também com os nossos, nos tornamos mais solidários, aprendemos a gostar mais uns dos outros, acompanhamos nossas crianças se transformarem, aprenderem a caminhar, falar e a distribuir sorrisos largos, porque já se sentiam em casa na creche. Isso acontece quando já estamos familiarizados, quando aquele lugar e aquelas pessoas já fazem parte da nossa vida. Ao longo do ano as crianças se apropriaram dessa familiaridade com a creche e as pessoas da creche, e isso é muito bom, ver essa relação evoluindo e proporcionando ressignificações.

Nós também aprendemos a sorrir mais, a distribuir bom dia e até logo com mais alegria e satisfação. Aprendemos a valorizar os momentos vividos juntos, os eventos realizados em conjunto, o resultado dos nossos planejamentos, ver ideias saindo do papel e tomando forma, aprendemos a ver a vida com os olhos das crianças.

Ah! Como fomos felizes ao longo dessas estações! Isso se deve, às relações que estabelecemos, aos laços de carinho e amizade que acontecem neste lugar de crianças pequenas que adultos podem sonhar. A creche fornece, uma espécie de licença poética que nos permite usar a nossa imaginação, a voltar à infância e a sonhar, realmente é um lugar que, quando bem vivido, promove grande influência na vida de todos.

Ao adentrar no universo infantil, ocorre uma transformação em nós, uma explosão de sentimentos, sensações e emoções, uma viagem interior em que encontramos diversos sentimentos adormecidos. Por entender que o universo infantil é um lugar onde mora a imaginação escolhi escrever este livro da maneira mais acessível possível, com palavras e termos simples, aqueles que nos levam a uma reflexão sobre o ser criança e a infância.

A infância deve ser respeitada a todo custo, pois ela fornece um arcabouço emocional que será utilizado ao longo da vida. As experiências vividas na infância nos acompanham, somos frutos delas, por vezes nos remetem a momentos especiais, outros doloridos, dependendo do que vivemos. Nesse sentido, vamos proporcionar às nossas crianças boas memórias, bons momentos, bons encontros. Vamos apresentá-las ao poder de bons encontros, encontros que deixam saudades, que trazem conhecimento e alegria.

A criança lida com a incerteza, passeia no mundo das possibilidades, nós adultos

---

1. Ibidem referência n.11.

queremos, ansiamos pelas certezas, as dúvidas nos colocam medo. Entendo que em muitos momentos da minha vida, desejei ser criança, para ousar fazer coisas que o meu lado adulto me impedia, ousar experimentar novas possibilidades de trabalho e relações. Apenas quando deixei de querer que todas as respostas estivessem em mim, e me deslumbrei apenas com a beleza e inquietude das perguntas é que pude ser eu, essencialmente eu. Para ilustrar o que estou escrevendo recorro a um autor que fala do poder da experiência, e destaca: Conta-te a ti mesmo a tua própria história. E queima-a logo que a tenha escrito. Não sejas nunca de tal forma que não possa ser também de outra maneira. Recorda-te de teu futuro e caminha até tua infância. E não perguntes quem és aquele que sabe a resposta, nem mesmo a essa parte de ti mesmo que sabe a resposta, porque a resposta poderia matar a intensidade da pergunta e o que se agita nessa intensidade. Sê tu mesmo a pergunta.<sup>2</sup>

A abertura que a crianças têm para a mudança é linda, libertadora, pensar que todas as ações estão voltadas para a mudança, mesmo aquelas que acontecem rotineiramente são voltadas para promover o novo. Aprender a falar, responder aos outros, andar sozinha, realizar coisas, interagir com os objetos, são saltos importantes de desenvolvimento, vivenciados por elas e observados por nós. A cada nova conquista, elas vibram e vivem intensamente, e aí, eu pergunto: em que momento da vida adulta nós perdemos o encantamento para vibrar pelos pequenos acontecimentos? Em que momento da vida a resposta foi mais importante que a pergunta? Em que momento da vida a opinião do outro teve mais impacto do que a nossa própria opinião? Em que momento da vida, nós adultos, achamos que levar a vida de maneira mais leve e tranquila, é não levar a vida a sério? A minha resposta é não sei, porque isso é muito particular, cada um de nós pode fazer essa reflexão e procurar encontrar a resposta, mas posso garantir que não foi na infância. Na infância ainda mantínhamos a confiança, a alegria e a determinação que as crianças têm.

Quando temos a possibilidade de conviver com as crianças, seja como pais ou como educadores, vamos aos poucos lembrando como é ser criança, e, por vezes nos pegamos impactados observando a maneira simples e prática de resolver as situações. A dificuldade que a criança tem de manter sentimentos ruins a respeito das outras pessoas, ou das situações que ela tenha vivido. E por alguns momentos pensamos: como temos que aprender com as crianças! Mas, imediatamente lembro: eu já fui criança, e porque hoje, como adulto é tão difícil de viver de maneira simples e descomplicada? Porque como adultos, aprendemos que quanto mais complexos formos, mais credenciados formos, mais felizes seremos. Aí vem o tempo, as experiências e as vivências e nos mostram que para que a felicidade apareça basta ser simples, saber que sempre a melhor resposta é a mais simples, basta agir como as crianças.

As crianças são descomplicadas, e por isso, veem a vida também de maneira descomplicada e da mesma forma a aprendizagem. As crianças aprendem com maior facilidade quando, nós adultos, não colocamos o peso da aprendizagem sobre elas. Quando não colocamos os empecilhos de aprender, a aprendizagem delas flui. Muitas

2. LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**. Danças, piroetas e mascaradas. Porto Alegre: Contrabando, 1998. p. 53.

vezes precisamos conter a nossa ansiedade para a aprendizagem das crianças, pois dessa maneira, elas irão construindo a sua relação com o aprender. O que não quer dizer que ela não terá dificuldades, claro que sim, mas será a dificuldade corriqueira, proveniente de suas habilidades e não aquela imposta por nós, adultos, carregada de ansiedade, normas e regras para aprender.

Nesse sentido tenho defendido tanto que os professores e professoras tenham liberdade para planejar, tenham liberdade para expor seus pontos de vista, pois quando eles têm a sua liberdade de criação respeitada, saberão a importância de respeitar os limites das crianças, deixando as expectativas conflitantes para dar espaço ao ser, ao construir junto.

Este é o momento de dizer obrigada às crianças por tornar paredes de concreto em castelos mágicos e cheios de emoção, obrigada por olhar para nós com tanto carinho que acaba refletindo em vocês. Obrigada por serem crianças e por mostrarem, a nós adultos, que aprender com o outro é sempre mais significativo.

## PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A CRECHE

Ao chegar na Creche muitas pais têm dúvidas sobre questões relacionadas ao cotidiano, mas também com relação a direitos e deveres. Procurei organizar alguns dos questionamentos que mais ouvi nos últimos anos, em alguns casos vou mencionar a legislação vigente e, em outros, terá um carácter de orientação e ou sugestão. Digo isso, pois as minhas sugestões são muito particulares, ou seja, a partir da minha atuação como supervisora, em outras instituições pode haver abordagens diferentes. Destaco que não se configura em erro e acerto apenas pontos de vista diferentes ao abordar determinada situação.

Procurei organizar em forma de questionamentos, por acreditar que irá facilitar a consulta pelas famílias.

### ***Tem alguma legislação que ampara a Educação Infantil?***

A Educação Infantil tem ampla legislação que a ampara, dentre as principais, destaco: Constituição Federal (CF) de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069, de 13/07/1990; Política Nacional da Educação Infantil; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 - Lei 9.394/96; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) de 1998; Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) de 2007; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) - Resolução nº 05 de 17/12/2009; Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 - Regulamentado pela Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 e como último documento a BNCC para EI - Homologada em 20/12/2017.

### ***Com quantos anos meu filho ou filha pode frequentar a creche?***

Os pais têm a obrigatoriedade de matricularem seus filhos na Educação Infantil a partir dos 4 anos de idade. A Educação Infantil está prevista na Constituição Federal (1988) em seu artigo 208, em 2009 com a Emenda nº 59 na Constituição Federal tornou gratuita e obrigatória a oferta do ensino para a Educação Básica (4 a 17 anos). Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE - 2014-2024) estabeleceu como primeira meta que até 2016 todas as crianças de 4 e 5 anos deveriam estar na pré-escola, sugerindo também a ampliação de creches, para atender até o final deste PNE 50% das crianças de até 3 anos. Antes dos 4 anos as crianças frequentam a creche, podendo iniciar aos 6 meses, nas instituições públicas de ensino. Em instituições particulares as crianças podem começar antes de 6 meses, no que denominamos de berçário. Não existe uma recomendação única referente a faixa etária para a matrícula no berçário. O ingresso na creche antes dos quatro anos depende da legislação de cada estado, que é regulamentada pelos Conselhos Estaduais de Educação e, no caso dos municípios que são sistemas de ensino, estes

determinam a faixa etária atendida, de acordo com as especificadas do município, portanto pode haver variações de idade para o ingresso na creche.

### ***A creche é uma escola igual as outras? Meu filho ou filha pode reprovar?***

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação, de acordo com a LDB (Lei 9.394/96) e a creche é uma das etapas da Educação Infantil, portanto tem a mesma importância para o desenvolvimento da criança do que as outras etapas. A criança não é reprovada na Educação Infantil, mas como qualquer escola, as creches mantêm os registros de frequências e registros de conteúdos trabalhados. Esses registros se constituem em importantes ferramentas de controle desta etapa, já que as professoras precisam contemplar elementos curriculares a serem desenvolvidos para as crianças, assim como, a importância da criança ter assiduidade para que possa se desenvolver integralmente, de acordo com a proposta inicial da Educação Infantil.

### ***Por que a creche tem normas?***

Inicialmente porque, como qualquer instituição escolar, ela precisa funcionar em todos os níveis e setores, para isso as normas são importantes e devem ser apropriadas pela família, e sempre que houver dúvidas, estas reportadas à escola. Ressalto que é importante que as famílias tenham acesso as normas desde o início das aulas e estas sejam reforçadas em reuniões de pais e em outras oportunidades que forem possíveis. Dessa maneira o andamento da escola acontece de forma harmoniosa e com transparência para todos.

### ***Sou obrigada(o) a participar das reuniões de pais?***

As reuniões de pais são momentos ricos de interação entre a escola e a família. Por entender que a família tem interesse em saber como está o desenvolvimento do seu filho ou filha, ela também vai se interessar em participar das reuniões. Em razão disso os pais são convidados a participar e não convocados, o que dá a eles a possibilidade de escolha.

### ***O que é o Conselho de Escola?***

O conselho de escola é um órgão de grande importância para a escola, pois atua como consultivo, fiscalizador e deliberativo, auxiliando os gestores e gestoras da escola a aplicarem recursos e decidirem algumas questões relacionadas ao funcionamento da escola. O conselho de escola tem representatividade de professores, pais, administrativo escolar e da comunidade, ou seja, representantes que podem contribuir para que questões relacionadas à escola sejam discutidas e dirimidas pelos representantes.

### **Meu filho(a) tem intolerância alimentar, o que fazer?**

A família da criança com intolerância alimentar deve apresentar um laudo à escola, para que possamos divulgar para as pessoas responsáveis (merendeiras, professoras e auxiliares), assim como para que a escola possa providenciar a alimentação adequada à criança. O Plano Nacional de Alimentação Escolar (PNE), (LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009.), em seu artigo 12 assegura: § 2º. Para os alunos que necessitem de atenção nutricional individualizada em virtude de estado ou de condição de saúde específica, será elaborado cardápio especial com base em recomendações médicas e nutricionais, avaliação nutricional e demandas nutricionais diferenciadas, conforme regulamento. *(Incluído pela Lei nº 12.982, de 2014).*

### **Meu filho(a) só toma mamadeira, o que ele(a) vai comer na creche?**

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNE) (LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009.), assegura o direito da criança matriculada na rede pública de ensino receber gratuitamente uma alimentação saudável, com acompanhamento de nutricionistas. Portanto, no espaço da creche, a criança será exposta a uma alimentação balanceada, com inclusão de frutas e verduras. Como a alimentação não se refere somente a ingestão de alimentos, na creche também trabalhamos os hábitos alimentares, como sentar para comer, aprender a comer sozinha, mastigar bem os alimentos. Sendo assim, na creche fazemos a inclusão de alimentos por meio de copos ou colheres, iniciando às crianças ao exercício de mastigação e deglutição. A mamadeira é indicada para as crianças que tenham alguma indicação médica que impede de receber o alimento por meio de copos ou colheres.

### **Meu filho(a) tem deficiência, devo comunicar a escola?**

É importante que as famílias das crianças com deficiência apresentem um laudo para a escola, para que possamos contribuir com a intervenção que atenda a criança. Nos casos em que a família ainda não tem laudo, a escola pode ajudar a encaminhar a criança para instituições responsáveis, a fim de identificar a deficiência da criança e contribuir para que o direito dela seja assegurado. Em 2008 o Governo Federal criou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, dentre várias diretrizes garantiu a matrícula das pessoas com deficiência na escola regular e estabeleceu uma nova proposta de educação especial. Assim, a educação especial deixa de configurar como uma proposta de ensino paralela e passou a integrar a proposta pedagógica da escola, com recursos e profissionais que desenvolvem o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além disso, a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) para a educação inclusiva, prevê a universalização do acesso à Educação Básica e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para as crianças de 4 a 17 anos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades/superdotação. Acreditamos que o cumprimento das metas para este grupo também contribuirá para as demais crianças. Em 2016 entrou em vigor a Lei

da inclusão (Lei 13.146 de 06 de Julho de 2015), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

***Meu filho(a) está tomando remédio, posso enviar medicamentos para escola?***

Ministrar medicamentos à criança é responsabilidade da família, portanto na creche não podemos medicar as crianças, tendo em vista que a criança pode ter reação ao medicamento, assim como a dosagem. Caso a criança esteja tomando medicamento, a família deve avisar a escola que virá nos horários determinados para medicar a criança.

***Qualquer pessoa pode levar ou pegar a criança na creche?***

Para segurança da criança e da creche, ao iniciar o ano letivo a família deve indicar quem irá levar ou pegar a criança na creche. Caso ocorra alguma mudança na relação das pessoas que estão autorizadas a retirar a criança, a família deve comunicar imediatamente a escola. A adoção de um cartão de identificação, criado pela escola, pode contribuir para a segurança das crianças, já que as pessoas só poderiam retirar a criança mediante a apresentação do cartão. Neste caso, deve ter o comprometimento de toda a comunidade escolar em respeitar o uso do cartão.

***Devo seguir os horários da escola, ou posso chegar atrasado para deixar ou pegar a criança?***

Dentro das normas escolares de cada instituição, são determinados tempo de tolerância tanto para entrada da criança quanto para a saída. É importante que os pais respeitem os horários, pois a escola começa suas intervenções pedagógicas a partir do momento da chegada da criança. Ao chegar na creche é comum as crianças chorarem por terem de deixar os pais, mas logo este choro é contido pelas atividades de acolhida que são realizadas pelas professoras. Quando uma criança chega atrasada ela perde o início da interação, além de, algumas vezes, provocar o choro das outras crianças, em razão de estar chorando por ter deixado os pais. Da mesma forma, em relação à saída da escola, as crianças ficam ansiosas pela vinda dos pais, e ficam inseguras quando as outras crianças já foram embora e elas continuam esperando. Por isso é muito importante que as famílias se organizem quanto aos horários da creche.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Ruben. A alegria de ensinar. Campinas: Papirus Editora, 2000.

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papirus Editora, 2013,.

BRASIL. Decreto-Lei 1.190, de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade de Filosofia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 6 abr. 1939. Seção 1. p. 7929. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 27 dez. 1961. Seção 1. p. 11429. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 12 ago. 1971. Seção 1. p. 6377. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 10 Jan. 2020.

\_\_\_\_\_. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: <[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)>. Acesso em: 20 Fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 Mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei\\_vol1.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf)>. Acesso em 19 Mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 970, de 09 de novembro de 1999**. Dispõe sobre o Curso Normal Superior e a Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental nos cursos de Pedagogia. MEC/CNE, Brasília, 9 nov. 1999. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces970\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces970_99.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução Ceb nº 2, de 19 de abril de 1999. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 23 abr. 1999. Seção 1. p. 97. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf)>. Acesso em: 15 Mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_lei10172.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_lei10172.pdf)>. Acesso em: 20 Mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 21/2002** de 06 de Agosto de 2001. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. MEC/CNE, Brasília, 6 ago. 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº1, de 15 de Maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 16 maio. 2006. Seção 1. p. 11.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <[http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/legislacao\\_emenda\\_constitucional\\_59\\_2009.pdf](http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/legislacao_emenda_constitucional_59_2009.pdf)>. Acesso em: 10 Jan. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2** de 01 de Julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para o a formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. MEC/CNE, Brasília, 02 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ministério da Educação, Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em: 18 jan. 2020.

CARVALHO, R.S.; FOCHI, P. L. A pedagogia do cotidiano na (e da) Educação Infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 15-19, set./dez. 2017.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GERA, M. G. F.; TASSINARI, A. M. **O espaço do brincar na educação infantil: um estudo em creches e pré-escolas**. In: IX Encontro de Pesquisadores do Uni-FACEF, 2008, Franca/SP. Anais do IX Encontro de Pesquisadores do Uni-FACEF. Franca/SP: Uni-FACEF, 2008.s/p.

KISHIMOTO, T. M. (ORG). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista reflexão e ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, 2011.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**. Danças, piruetas e mascaradas. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

MOITA, M. C. Percursos de Formação e de Trans-formação. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto, 1992.

SOUZA, H. P. **Adoção**: Exercício da fertilidade afetiva. São Paulo: Paulinas, 2008.

STERN, D. **O mundo interpessoal do bebê**: uma visão a partir da psicanálise e da psicologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

TAILLE, Y. de L. ; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

WEBER, L. N. D. **Aspectos psicológicos da adoção**. Curitiba: Juruá, 1999.

## **SOBRE A AUTORA**

**SANDRA MARIA GUISSO** - Professora, supervisora escolar, casada, mãe de dois filhos, Yago e Enzo. Possui graduação em Pedagogia, Ciências Biológicas (bacharel e licenciatura), mestrado em Educação, mestrado em Biologia e doutorado em Psicologia. Autora de vários artigos e capítulos de livros na área da Educação e orientação de trabalhos acadêmicos. Trabalha com Educação há 19 anos. Durante esse tempo atuou na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Superior. Na Educação Infantil e Ensino Fundamental trabalhou como supervisora escolar, no Ensino Superior exerceu atividades como professora dos cursos de Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental e pós graduação. Foi coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão, coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, coordenadora do curso de Pedagogia, Diretora Acadêmica. Atualmente é avaliadora *ad hoc* do MEC para os curso de Pedagogia e Ciências Biológicas. Se define como uma apaixonada pelo universo infantil e todas as suas possibilidades.

# As Quatro Estações na Creche:

Um Convite aos Pais e Educadores

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# As Quatro Estações na Creche:

Um Convite aos Pais e Educadores

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 